



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

FRANCISCO QUINTINO DE CASTRO NETO

PORNOGRAFIA E OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: Por uma produção que
suspenda estereótipos e tabus.

Icó – CE

2021.2

FRANCISCO QUINTINO DE CASTRO NETO

PORNOGRAFIA E OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: Por uma produção que
suspenda estereótipos e tabus

Projeto de Pesquisa submetido à disciplina de
TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia
do Centro Universitário Vale do Salgado, como
requisito para a aprovação e nota.

Orientador (a): Prof. Esp. Lielton Maia Silva

Icó – CE

2021.2

FRANCISCO QUINTINO DE CASTRO NETO

PORNOGRAFIA E OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: Por uma produção que suspenda estereótipos e tabus

Projeto de Pesquisa aprovado em ____/____/_____, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.Esp. Lielton Maia Silva

Orientador(a)

Prof.Ms. Antoniel Santos Gomes Filho

Avaliador(a)

Prof.Ms. Tadeu Lucas de Lavor Filho

Avaliador(a)

Resumo

A indústria pornográfica tem alcançado índices de consumo bastante altos nos últimos anos no mundo e no Brasil. Segundo informações divulgadas no site oficial da empresa *PornHub*, uma das maiores indústrias da cena pornográfica no mercado, o número de acessos chega a alcançar a ordem de 36 bilhões de visitas por ano, o que significa cerca de 100 milhões de visitas diárias. A pornografia está para além de uma simples categoria, torna-se uma conceitualização, englobando de forma pertinente todas as produções artístico-midiáticas que empenham-se em proporcionar uma revisita aos prazeres e ao universo da excitação sexual, refletindo assim nos sentidos e nos modos de pensar, saber e fazer, não apenas as práticas sexuais, mas toda a composição de sexualidade do indivíduo, dessa forma, lançar um olhar crítico e pertinente sobre aspectos relacionados à produção, disseminação e consumo da indústria pornográfica e como esses fatores incidem diretamente na construção e manutenção dos agentes biopsicossociais é de interesse da psicologia, assim empreender pesquisas sobre essa temática proporciona a profissionais da área da saúde e educação apropriarem-se de uma perspectiva menos reducionista sobre a arte erótica, em que pese, do acesso e consumo ao universo cinematográfico da pornografia. O trabalho aqui apresentado tem como finalidade apresentar uma revisão bibliográfica que promova à suspensão dos estereótipos e tabus relacionados à pornografia e ao comportamento de seus consumidores. Foram utilizados na construção desse trabalho artigos encontrados nas plataformas *SciELO* e *Google Acadêmico*, como também a tese apresentada por Cynthia Perovano Camargo Baumel em 2019. É possível indicar que o trabalho apresenta bastante relevância para a comunidade científica pois a disseminação de aspectos estereotipados relacionados ao conteúdo produzido e comportamento do consumidor reduz a perspectiva do sujeito em relação ao universo cinematográfico da pornografia, aumentando o discurso falacioso e conservador, subjugando a intensa heterogeneidade da produção do entretenimento adulto em função de sua categoria *mainstream*, contribuindo para um retardo na mudança de panorama em relação aos processos de subjetivação que estão imbrincados no consumo das mídias, em especial nas relações de representatividade, sexualidade, corporeidade e modos de sentir e desejar.

Palavras – chave: Pornografia; Consumo de material pornográfico; Processos de Subjetivação.

Abstract

The pornographic industry has achieved very high consumption rates in recent years in the world and in Brazil. According to information disclosed on the official website of the company Pornhub, one of the largest industries in the pornographic scene in the market, the number of accesses reaches the order of 36 billion visits per year, which means around 100 million visits daily. Pornography goes beyond a simple category, it becomes a conceptualization, pertinently encompassing all artistic and media productions that strive to provide a revisit to the pleasures and universe of sexual excitement, thus reflecting on the senses and modes of thinking, knowing and doing, not only sexual practices, but the entire composition of the individual's sexuality, thus, casting a critical and pertinent look at aspects related to the production, dissemination and consumption of the pornographic industry and how these factors directly affect the The construction and maintenance of biopsychosocial agents is of interest to psychology, so carrying out research on this theme allows health and education professionals to appropriate a less reductionist perspective on erotic art, in spite of access to and consumption of the universe. cinematic image of pornography. The work presented here aims to present a bibliographic review that promotes the suspension of stereotypes and taboos related to pornography and the behavior of its consumers. Cynthia Perovano Camargo Baumel in 2019. It is possible to indicate that the work is very relevant to the scientific community because the dissemination of stereotyped aspects related to the content produced and consumer behavior reduces the subject's perspective in relation to the cinematographic universe of pornography, increasing the discourse fallacious and conservative, subjugating the intense heterogeneity of adult entertainment production due to its mainstream category, contributing to a delay in the change of panorama in relation to the subjectivation processes that are involved in the consumption of media, especially in relationships representation, sexuality, corporeality and ways of feeling and desiring.

Keywords: Pornography; Consumption of pornographic material; Subjectivation Processes.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 GERAL.....	9
2.2 ESPECÍFICOS.....	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 PORNOGRAFIA E MERCADO PORNOGRÁFICO	10
3.2 – A INDÚSTRIA PORNÔ E SUA INFLUÊNCIA.....	12
3.3 O CONSUMO E SUAS REVERBERAÇÕES.	14
4 METODOLOGIA	17
4.1 – TIPO DE ESTUDO	17
4.2 – ANÁLISE DO DADOS.....	Erro! Indicador não definido.
5. ANÁLISES E DISCUSSÕES	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A indústria pornográfica tem alcançado índices de consumo bastante altos nos últimos anos no mundo e no Brasil. Segundo informações divulgadas no site oficial da empresa *PornHub* (2021), uma das maiores indústrias da cena pornográfica no mercado, o número de acessos chega a alcançar a ordem de 36 bilhões de visitas por ano, o que significa cerca de 100 milhões de visitas diárias, contém ainda em seu site mais de 20 milhões de usuários registrados, apontando para um percentual de 74% de acessos realizados por homens e 26% por mulheres, ainda indica que 60% de seus visitantes e usuários têm idade inferior a 35 anos e que 76% de todo seu tráfego de informações é realizado por dispositivos móveis, como *smatphones* ou *tablets* (PORNHUB, 2021).

A pornografia se mantém presente e ativa em nossa sociedade compondo um conjunto de mídias que nos atravessam em nossa constituição cultural, política, social e cognitiva, contudo, para além dessa condição, a pornografia tem se apropriado de uma funcionalidade pedagógica em caráter paralelo, confundindo-se com a realidade das práticas sexuais, levando a uma espetacularização do ato sexual e da vivência da sexualidade, classificando e hierarquizando desejos e modos de desejar. Isso tem influenciado diretamente na construção dos espaços de apropriação de sexo e gênero, é sabido que homens e mulheres percebem questões relacionadas a sexualidade de formas distintas (BORGES, 2019).

Dessa forma, lançar um olhar crítico e pertinente sobre aspectos relacionados à produção, disseminação e consumo da indústria pornográfica e como esses fatores incidem diretamente na construção e manutenção dos agentes biopsicossociais é de interesse da psicologia, envolta ao grande grupo das Ciências Humanas e da Saúde, buscando, não uma base epistemológica unificada que dê conta desses eventos e seus significados, mas uma interconexão vívida entre os saberes levando ao usufruto de uma composição teórica fluída e alicerçada na persistência científica, proporcionando a profissionais da área da saúde e educação apropriarem-se de uma perspectiva menos reducionista sobre a arte erótica, em que pese, do acesso e consumo ao universo cinematográfico da pornografia.

Assim, no intento de entender esse movimento de consumo e consequências do mesmo, o trabalho aqui apresentado tem como finalidade apresentar uma revisão bibliográfica que promova à suspensão dos estereótipos e tabus relacionados à pornografia e ao comportamento de seus consumidores.

Foram utilizados na construção desse trabalho artigos encontrados nas plataformas *Scielo* e *Google Acadêmico*, como também a tese apresentada por Cynthia Perovano Camargo Baumel em 2019, com o título: “Uso de pornografia e sua influência na satisfação com os relacionamentos amorosos” apresentada como critério para obtenção de título de doutorado à pesquisadora.

A pesquisa apresenta bastante relevância pois a disseminação de aspectos estereotipados relacionados ao conteúdo produzido e comportamento do consumidor, ainda bastante presentes em nossa sociedade, reduz a perspectiva do sujeito em relação a espaços que podem ser desbravados e usufruídos no escopo do universo cinematográfico da pornografia, aumentando o discurso falacioso e conservador, subjugando a intensa heterogeneidade da produção do entretenimento adulto em função de sua categoria *mainstream*, contribuindo para um retardo na mudança de panorama em relação aos processos de subjetivação que estão imbrincados no consumo das mídias, em especial nas relações de representatividade, sexualidade, corporeidade e modos de sentir e desejar.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Compreender a produção de análises que levem a suspensão dos estereótipos e tabus relacionados à produção pornográfica e comportamento de seus consumidores.

2.2 ESPECÍFICOS

I - Apresentar informações de produções acadêmicas que apresentem afinidade com a temática escolhida.

II - Descrever, à luz da literatura selecionada, aspectos relevantes que satisfaçam o objetivo principal dessa pesquisa como também possibilitem expansão de seu escopo argumentativo.

III - Discutir os resultados e discussões de forma a incentivar novas produções acadêmicas com mesma finalidade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PORNOGRAFIA E MERCADO PORNOGRÁFICO

Segundo Leite (2011), o termo pornografia pode ser reconhecido como uma ordenação conceitual, selecionando e ordenando produções culturais que estão relacionadas com as representações da sexualidade, dessa forma, a pornografia, também caracteriza-se e é indissociável das relações de tempo e espaço. A pornografia, enquanto máquina de produção cultural, artística e mercadológica data da segunda metade do século XIX, engendrando a criação de um novo nicho de consumo voltado especificamente para o prazer e a excitação. Com o advento das gráficas e editoras a produção do material pornô tornou-se cada vez mais relevante e substancial na manutenção do mercado do entretenimento, envolvendo nesse grupo obras literárias, pictóricas e produtos distintos com mercado de consumo voltado principalmente para a Europa Ocidental, contudo logo alcança as Américas ganhando destaque nos Estados Unidos (LEITE, 2011).

Leite (2011) ainda alerta para a dificuldade em classificar o termo “pornografia” dentro de um exato tipo de produto ou produção, seja ela cultural, social ou mercadológica. Essa dificuldade pode ser entendida a partir do fenômeno da difusão do termo em espaços de pouca produção intelectual, assim a palavra “pornografia”, que origina-se do grego “*pornos*” (prostituta) e “*graphô*” (escrever), apesar de ter sido utilizada pela primeira vez em um museu arqueológico francês para classificar uma coleção de obras com cenas que indicavam práticas sexuais, ganhou força nos espaços populares sendo relativizada e condicionada as vicissitudes morais e políticas daqueles que a produzem e a consomem, apresentando um movimento com arestas pouco definidas (LEITE, 2011).

Torna-se importante considerar que a pornografia, enquanto produção de conteúdo artístico e midiático, obedece a um panorama bem mais amplo, que é o da arte erótica. Esteban (2019) vem nos apresentar uma reflexão sobre o papel da arte erótica na composição do escopo cultural, em uma visitação a trabalhos essenciais para responder esse questionamento foi elencado o conceito de arte erótica defendido na produção de Susan Sontag, em 1966, que define a arte erótica como uma resposta à exaustão e desânimo causados pelos movimentos artísticos à sociedade moderna. A arte erótica, na contramão dos demais movimentos, apresenta um modelo artístico onde a forma é mais importante que o conteúdo, garantindo uma figuração parnasiana à aplicação de sua didática e metodologia (ESTEBAN, 2019).

A fim de suprimir quaisquer ambiguidades no trabalho apresentado adotaremos a definição utilizada por Lopes (2013) que se refere à pornografia como: qualquer produção que tenha como foco a excitação do expectador, independente de seu produtor, utilizando como recursos para esse fim a exibição de órgãos sexuais, relações sexuais ou atos sexuais explícitos em filmagens prolongadas e ininterruptas com closes nos órgãos genitais mantendo a centralidade no corpo e na prática sexual (LEITE, 2011).

É relevante indicar que, é a partir da década de 1990, impulsionada pela expansão da *World Wide Web*, que o mercado pornográfico alcança marcas de consumo bastante expressivas. Com o incremento de novas tecnologias facilitando o acesso à internet, o anonimato e a alta oferta de material pornográfico em sites especializados, em sua grande maioria de forma gratuita e sem restrições de acesso, garantiram um alto consumo social e mercadológico à indústria pornô (BAUMEL et al., 2019, 2020).

Segundo informações do site SimilarWeb (2021), que realiza um levantamento sobre o tráfego mundial de acesso às websites, entre os 20 sites mais acessados do mundo 03 estão voltados inteiramente para o entretenimento adulto, no Brasil encontram-se pelo menos 02 desses sites entre os 20 mais visitados, o que indica, de forma inegável, o quão alto é o consumo desse material não só no mundo, mas também no Brasil (SIMILARWEB, 2021).

Ratificando esse parâmetro de consumo, podemos verificar em informações divulgadas no site oficial da empresa *PornHub* (2021), uma das maiores indústrias da cena pornográfica no mercado, que o número de acessos chega a alcançar a ordem de 36 bilhões de visitas por ano, o que significa cerca de 100 milhões de visitas diárias. Contém ainda em seu site mais de 20 milhões de usuários registrados, apontando para um percentual de 74% de acessos realizados por homens e 26% por mulheres, ainda indica que 60% de seus visitantes e usuários têm idade inferior a 35 anos e que 76% de todo seu tráfego de informações é realizado por dispositivos móveis, como *smatphones* ou *tablets* (PORNHUB, 2021). Esses dados são relevantes para entendermos a conjectura em que está estruturado o consumo de material pornográfico, apontando para um consumo realizado em sua maioria por homens jovens e com acesso à internet por meio de *gadgets*.

3.2 – A INDÚSTRIA PORNÔ E SUA INFLUÊNCIA

Baumel et al. (2019,2020) nos indica que a presença da pornografia em nossa sociedade tornou-se inegável, constitui espaços e modifica classificações e ordenações sexuais, apresenta a midiaticização do ato sexual, trazendo à tona a desmistificação do ato privado, combatendo tabus e conceitos morais mais enrijecidos, contudo, concomitantemente, apresenta ao consumidor um espetáculo altamente performatizado do ato sexual que, ao fugir da realidade, pode trazer prejuízos a forma de conceber simbólica e socialmente o fazer sexual em sua organicidade e originalidade, abrindo margem para uma vivência da sexualidade pífia, não obstante, carregada de nocividade onde a heteronormatividade compulsória alcança práticas cada vez mais constantes e fortemente internalizadas. Junto a isto soma-se ainda a função pedagógica paralela que a pornografia adquiriu em nossa sociedade, “educando” e “orientando” jovens de ambos os sexos no fazer de suas práticas sexuais, encontrando uma recepção social muito maior na comunidade masculina devido a uma série de hábitos que são “acolchoados de privilégios” (BENSUNSAN, 2004, p.136) já que a indústria pornográfica, principalmente em sua categoria *mainstream*, foi estabelecida dentro dos parâmetros heterossexuais, masculinos e normativos (BORGES, 2019).

Susanna Paasionen (2011) apresenta, em sua ideia de Ressonância Carnal, a possibilidade de promover uma análise que leve a superação da concepção de que o espaço cultural da pornografia está sujeito, indelevelmente, a consequências abjetas do consumo. A autora conduz a reflexão a partir da perspectiva da construção de novos espaços de representatividade e consumo dentro da economia pornô “on line”, onde os processos de subjetivação do prazer, que compõem o indivíduo, são constantemente alimentados por uma indústria que se expande e fortalece o mercado do sexo, dessa forma o surgimento de um novo panorama que conduz a diretrizes diferentes da convencionalidade heteronormativa emergem da necessidade de grupos que não comungam dessa perspectiva, aqui podemos elencar as produções *queer*, com indivíduos que não se encaixam nos conceitos estéticos normativos e obras concebidos a partir da óptica da cultura feministas, por exemplo (PAASIONEN, 2011).

Esse movimento de reivindicação de espaço cultural de produção cinematográfica possibilita um aspecto mais amplo de diversidade e representatividade coletiva no bojo da indústria pornográfica, que com o advento da *web 2.0*, movimento midiático que conduziu a um rebaixamento das fronteiras que delimitavam a produção de material erótico como exclusivo às grandes indústrias do entretenimento adulto, possibilitando ao espectador função dúbia, produzir seu próprio material pornográfico e disponibilizá-lo na rede *network* promovendo,

dessa forma, um aspecto de transgressão e contracultura onde o que se torna evidente é um novo espaço de representação que é inaugurado (SANTOS, 2019).

A produção cultural envolve a massiva comercialização do material pornográfico desencadeia movimentos que se posicionam ora a favor, ora contra a indústria do entretenimento adulto ao decorrer do tempo, entre esses movimentos podemos destacar o antipornografia, movimento que teve início a partir das manifestações feministas nas décadas de 1960 e 1970, que, levando em consideração o crescimento emergente da indústria pornô e seu consumo expressivo, como também, que a sexualidade, sua construção e manutenção, têm importância singular na constituição dos processos subjetivos do sujeito, lançou problematizações significativas sobre a produção pornográfica e sua atuação danosa no repertório cognitivo e comportamental dos indivíduos que a consomem (BORGES, 2019).

Entre as problematizações alavancadas pelo movimento antipornografia está em como a indústria pornô enquadra a figura feminina, priorizando sempre uma posição de submissão, passividade e permissividade, contribuindo com riscos reais para as mulheres que estão imersas em uma sociedade que subjetifica sua prática sexual balizando-se na coreografia produzida pela indústria pornográfica e reconhece a *fêmea como sendo um prêmio, uma caça, um corpo a ser dominado* (BENSUNSAN, 2004, p.134), dentre os vários prejuízos arrolados pelo movimento em relação ao consumo do material pornô estão: insatisfação com os relacionamentos reais e aparência física dos parceiros, o encorajamento das relações opressivas de poder, o estímulo ao exercício da agressividade masculina, a predisposição dos homens a agir de modo antissocial e a diminuição da aceitação social feminina, estando esses fatores estreitamente relacionados com a constituição, encorajamento e agravamento das relações de opressão principalmente entre e intra gêneros, encontrando na heteronormatividade compulsória, conjunto moral que acredita na existência de uma linearidade entre sexo, gênero e comportamento, elencando papéis a serem seguidos por homens e mulheres, o pano de fundo para sua ratificação social (BORGES, 2019).

Por outro lado podemos encontrar os movimentos pró-pornografia que não negam a existência e compartilhamento de material nocivo e agravante das relações sociais já deficitárias, mas argumentam que, sendo a produção cultural o espelho e resultado das relações e manifestações de uma sociedade no espaço e no tempo, e, estando a produção pornográfica também inserida nessa circunstância há uma tendência a seguir esse movimento de mudança, modificando-se e adaptando-se às novas relações culturais, sociais e políticas. Assim, acreditando em um rompimento com a gênese da produção pornográfica que mantinha na

categoria *mainstream* seu foco principal, centralizando a imagem do pênis e reconhecendo na ejaculação masculina o ápice do prazer na relação, o movimento pró-pornografia acredita no advento do *altporn*, que caracteriza-se pela produção amadora de vídeos, como uma via possível para um consumo que leve à superação dos estigmas outrora fortalecidos pela indústria pornográfica, disseminando uma produção feita por consumidores para consumidores, não roteirizada e sem aprisionar-se aos parâmetros de estética ou heteronormatividade, já que nessa categoria há uma presença expressiva de produções com mulheres que rompem com o padrão normativo, sendo elas: masculinizadas, obesas, deficientes ou *queers*. Nesse intento o movimento pró-pornografia acredita que, estando o *altporn* disposto a romper com os parâmetros normativos das ideologias capitalistas que alicerçam o imperativo a sexualidade comercial, seu consumo é benéfico para a comunidade (BORGES, 2019).

3.3 O CONSUMO E SUAS REVERBERAÇÕES.

Apesar da comprovação de alto consumo de material pornográfico em todo mundo, poucas produções científicas destinam-se a estudar e entender o fenômeno da pornografia e as reverberações de seu consumo. Em um levantamento realizado por Baumel (2019), 45 artigos foram identificados como empenhados em analisar as relações de consumo de material pornográfico e suas consequências nos relacionamentos amorosos entre os anos de 2006 e 2015. O trabalho da pesquisadora destinou-se a análise de artigos, escritos em português, inglês ou espanhol, que apresentaram as palavras-chaves: pornografia e relacionamento, com suas respectivas traduções para os idiomas também pesquisados, excluindo aqueles que se destinavam a discussão de temáticas relacionadas a pornografia infanto-juvenil. Os artigos passaram por uma compartimentalização e análise de suas informações principais o que possibilitou o levantamento das seguintes informações: houve um aumento significativo de produções acadêmicas sobre a temática nos anos de 2010, contabilizando 08 artigos produzidos, e 2015, somando um total de 12 artigos; dos 45 artigos elencados para o estudo apenas 02 estavam em língua portuguesa e apenas 01 focava a população brasileira; 19 artigos foram classificados como da área da Psicologia, por elencarem como autores principais profissionais da área psicológica, como também apresentaram como principal público-alvo a comunidade universitária. A partir do que foi exposto podemos considerar que há uma lacuna persistente de produções acadêmicas sobre a temática, principalmente quando restringimos a escrita à língua portuguesa e estudos que tenham como foco a comunidade brasileira, fica claro também a preocupação da psicologia com as relações de consumo e as reverberações dessas práticas na constituição cognitiva e comportamental dos sujeitos, por fim o público-alvo ser em sua maioria

composto por universitários indica que as pesquisas pouco avançam para além dos muros das instituições, sendo realizadas, em sua maioria, apenas por alunos, que podem ter sua participação imputada por algum processo institucional imperativo (BAUMEL, 2019).

Ainda foram elencados aspectos positivos e negativos do consumo de material pornográfico. Em 87%, 39 artigos, foram encontrados relatos de aspectos negativos relacionados ao consumo de pornografia, estando dispostos da seguinte forma: I – Prejuízos à saúde, presente em 32% dos artigos, nessa categoria encontra-se uma preocupação com uma mudança comportamental e cognitiva tal como uso problemático e excessivo, comportamento sexual de risco e auto percepção negativa, é importante ressaltar que dentre esses aspectos ainda destacam-se comportamentos de vício e todo o repertório prejudicial que o acompanha; II – Prejuízos ao relacionamento, presente em 31% dos artigos, relacionado a termos como redução da satisfação, segredo, infidelidade e redução da intimidade; III – Violência contra as mulheres, presente em 21% dos artigos, com foco na percepção que categoriza à pornografia como um propulsor de comportamentos e atitudes que apresentam risco à integridade física e mental das mulheres, termos como violência contra a mulher e objetificação ratificam esse aspecto de vulnerabilidade; e IV – Aspectos socioculturais, presente em 16% dos artigos, com referência a aspectos que influenciam diretamente no comportamento sexual, como a idealização do *setting pornográfico* (BAUMEL, 2019).

Já aspectos positivos foram encontrados em 42%, 19 artigos, e foram dispostos da seguinte forma: I – Sexualidade, presente em 44% dos artigos, são expressões que tem relação direta com benefícios na vida sexual e no desenvolvimento da sexualidade, diversificação sexual e apimentar a relação são alguns exemplos de respostas encontradas; II - Desenvolvimento pessoal, presente em 31% dos artigos, que fizeram referência a diversificação de recursos pessoais através do consumo de pornografia, aprendizado, autoestima e confiança são citados, apresenta o pornô como meio pelo qual se obtém a ampliação do horizonte da prática sexual, validando desejos e fantasias; III – Benefícios ao relacionamento, presente em 25% dos artigos, aponta uma melhora das relações com o companheiro, melhor comunicação e maior intimidade. A descrição dos resultados encontrados auxilia na construção de um panorama mais verossímil da atuação da pornografia na conjectura das sociedades atuais (BAUMEL, 2019).

Silva (2018) em seu trabalho intitulado “O impacto do consumo de pornografia nas relações de intimidade: uma revisão teórica” apresenta, entre outros aspectos, uma análise sobre

o consumo frequente de material pornográfico e suas consequências negativas. O estudo realizado aponta que o consumo de material pornográfico apresenta-se prejudicial quando feito de forma descontrolada ou desregulada, o que pode comprometer as relações de intimidade e manutenção salutar de aspectos relacionais, entre condições relacionadas ao consumo frequente há uma predisposição muito maior ao desinteresse pela relação sexual real em função da prática idealizada, uma propensão maior a insatisfação pelo corpo e características físicas do parceiro, uma menor relação de intimidade e baixo nível de satisfação sexual, aponta-se ainda que, quanto maior o tempo de exposição do sujeito ao material pornográfico em condições desreguladas mais os fatores negativos tornam-se sobressalentes. Relaciona-se ainda a alta frequência de consumo de pornografia a aspectos comportamentais de dependência, o que pode levar a um comprometimento das funções psicossociais, apresentar isolamento social ou indisposição às funções cotidianas, baixo comprometimento relacional, pouco interesse nas relações amorosas e sexuais reais, entre outros prejuízos (SILVA, 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 – TIPO DE ESTUDO

O presente estudo adota a revisão bibliográfica como ferramenta metodológica e investigativa, fundamentando-se na possibilidade de realizar uma análise crítica, metódica e ampla das publicações correntes afins com a temática apresentada (TRENTINI e PAIM, 1999). A proposição se deu em realizar uma análise qualitativa de diferentes autores que decorrem sobre a pornografia, arte erótica, consumo de material pornográfico e suas possíveis reverberações na dinâmica das relações humanas. A metodologia adotada tem como princípio fundamental aproximar o investigador de tudo aquilo que já foi produzido sobre o assunto abordado, contudo é possível pensar no ineditismo de trabalhos que adotam esta perspectiva de investigação já que a particularidade da nova problemática apresentada possibilita ampliar o olhar sobre um tema antes decorrido (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Os trabalhos analisados foram arrolados através de pesquisas à plataforma *Google Acadêmico* e o site *Scielo* mantendo como foco produções que atendessem de forma responsiva à problemática elencada, também foi utilizada para compor o acervo dessa pesquisa a tese apresentada por Cynthia Perovano Camargo Baumel em 2019, com o título: “Uso de pornografia e sua influência na satisfação com os relacionamentos amorosos” apresentada como critério para obtenção de título de doutorado à pesquisadora. Foram adotados como critérios fundamentais de inclusão artigos que estivessem escritos em português ou espanhol e que apresentaram afinidade com a temática principal da pesquisa como também aqueles que arrolaram informações relevantes para o desenvolvimento de discussões afins com a problemática levantada. Foram incluídas apenas publicações que prestaram-se a discutir conteúdos relacionados a Arte Erótica, Pornografia, Consumo de Material Pornográfico e Consequências do Consumo e que foram publicadas entre os anos de 2004 e 2020, todos os tipos de delineamentos metodológicos foram aceitos. Como critérios para exclusão foram utilizadas as seguintes condições: publicações anteriores à 2004, escritas em língua estrangeira que não estivesse no domínio interpretativo do pesquisador e que mantivessem a discussão no âmbito do universo jurídico.

Ao fim da coleta de dados, o material selecionado para fundamentar esse estudo foi lido e teve suas principais informações compiladas, enfatizando que promover a realização de pesquisas e discussões que possam suspender os estereótipos e tabus culturalmente imbricados

nessa temática pode reverberar em um aprofundamento e ampliação da temática nos ambientes de produção de conhecimento.

Posteriormente foi realizada uma análise de conteúdo buscando compreender, como também, ampliar os conhecimentos sobre a problemática principal e elaborar a revisão de literatura.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Leite (2011) apresenta um conceito de pornografia que figura sua importância dentro dos processos que compõem os arranjos culturais, indicando que ela deve ser vista como uma ordenação conceitual, abrangendo as produções artístico-midiáticas que se debruçam sobre as representações de sexualidade em uma sociedade, dessa forma, a produção de material pornográfico não pode estar dissociada das relações de espaço, tempo, cultura e mercado consumidor, estando esses quatro aspectos imbricados e indissolúveis quando é analisada em profundidade as manifestações que o consumo desse material provoca nos sujeitos sociais (LEITE, 2011).

É importante destacar que as regras que estruturaram a gênese da pornografia ainda mantêm-se vivas, trazendo à tona a necessidade de refletir sobre a substancialidade da arte erótica e sua funcionalidade parnasiana. Esteban (2019) engendra uma reflexão sobre o lugar da arte erótica na produção de conteúdo cultural utilizando-se do resgate de produções como o ensaio *Contra la Interpretación* escrito por Susan Sontag em 1966, que identifica a arte erótica como uma resposta ao esvaziamento e exaustão que foram produzidos pelos movimentos artísticos na sociedade moderna, que primaram e se estruturaram na apresentação, muitas vezes, de um conteúdo de difícil acesso intelectual, resvalado aos grandes espaços de elitização e comprometidos com o conteúdo sobrepondo a forma. Segundo o pesquisador a arte erótica apresenta-se e ganha adeptos na possibilidade de inverter os papéis estruturais na constituição do fazer artístico, pois o conteúdo torna-se fator secundário estando a forma como coisa principal de destaque na produção de material cultural. (ESTEBAN, 2019)

Dessa forma a produção de arte erótica apresenta-se como uma alternativa de incentivo a “força criativa” do sujeito, já que, em contato com as manifestações dessa categoria artística a fundamentação de conteúdo interpretativo fica aos cuidados do indivíduo que a consome, incentivando-o a posicionar-se intelectual, política, social e culturalmente em relação à representação artística (ESTEBAN, 2019).

Santos (2019) indica a necessidade fundamental de se analisar o universo pornográfico a partir da contextualização político-cultural específica para que se possa pensar de forma mais consistente a relação da pornografia com os variados discursos que incorporam as estruturas de poder e saber direcionadas ao prazer sexual. Dessa forma é fundamental refletir sobre a atuação da pornografia no universo simbólico e nos processos de subjetivação dos sujeitos, trazendo

para o debate sobre a temática estatuto de importância que está para além da figuração estereotipada sobre o acesso e consumo da pornografia (SANTOS, 2019).

Junto a esta primeira reflexão é possível incorporar a ideia de Ressonância Carnal, apresentada por Susanna Paasonen (2011), onde é defendida a possibilidade de realização de uma análise que supere os estereótipos e tabus relacionados diretamente à produção cinematográfica pornô e ao comportamento do seu consumidor. A autora defende que, em meio a um processo de alimentação constante na produção midiática de material pornográfico e da reivindicação de espaços de representatividade, grupos que não possuem corpo simbólico de destaque no universo pornográfico acabam por inaugurar lugares que ratifiquem suas diretrizes de prazer, assim, a pornografia pode possibilitar aos sujeitos uma reinvenção em seu panorama de concepção das relações sexuais, de prazer, de corporeidade e sexualidade (PAASONEN, 2011)

Tomando essa condução analítica torna-se possível promover uma estruturação de discussões que levam a suspensão dos conceitos pré-estabelecidos sobre a pornografia e seu consumo, desmistificando o discurso pejorativo que resume o universo cinematográfico pornô aos conceitos estéticos, estruturais, metodológicos e mercadológicos que compõem a categoria de obras classificadas como *mainstream* (clássica) que ratifica na espetacularização do ato sexual sua maior diretriz, não obstante, utilizam-se de técnicas cenográficas com a finalidade de garantir uma máxima visibilidade pornográfica, como por exemplo: I - uso expressivo do recurso *close-up* em partes do corpo consideradas erógenas, colocando em foco o desmembramento do corpo feminino, funcionando como uma decupagem do corpo em direção ao ápice do prazer sexual; II – orquestração das posições sexuais para que os corpos envolvidos no ato sejam totalmente capturados pelas câmeras e estejam categoricamente explícitos, como também valorizando, nessa organização, a centralidade do ato na filmagem; III – valorização do pênis, centralizando o órgão e mistificando o gozo no instante da ejaculação masculina e IV – supressão do gozo feminino e da condução do ato pelas mulheres (SANTOS, 2019).

Na análise empreendida por Baumel (2019) procurando compreender os efeitos do consumo de material pornográfico na população jovem adulta, principal público-alvo na indústria do entretenimento, foi levantado um número de 45 artigos, produzidos entre os anos de 2006 e 2015, que empenhavam-se em responder os questionamentos de sua pesquisa. A partir da compilação das informações contidas nessas publicações foi possível levantar as seguintes informações: houve um aumento de produções acadêmicas sobre a temática nos anos

de 2010 e 2015; apenas 02 estavam em língua portuguesa e apenas 01 indicava a população brasileira como foco; 19 artigos foram classificados como da área da Psicologia e também apresentaram como principal público-alvo a comunidade universitária. Ainda sobre os aspectos de relevância de sua pesquisa foram compiladas informações sobre características positivas e negativas elencadas por participantes de pesquisas de campo que tinham como foco principal o consumo da pornografia. Em 87% das publicações aspectos negativos tomavam a dianteira em relação aos efeitos do consumo, foram descritos como principais efeitos danosos: uma mudança comportamental e cognitiva pejorativa nas relações sexuais, comportamento de vício, comportamento sexual de risco e auto percepção negativa, redução da satisfação sexual com o parceiro real, segredo, infidelidade, redução da intimidade, violência contra a mulher e idealização do *setting pornográfico* (BAUMEL, 2019).

Já aspectos positivos do consumo foram identificados em 42% das publicações, entre as principais percepções de benefícios encontrados estão: estímulo à criatividade sexual, representatividade dos desejos, apimentar a relação, aprendizado, aumento na autoestima, diversificação de recursos pessoais, confiança, ampliação do horizonte da prática sexual, validação de fantasias, melhora na intimidade e na comunicação dos casais (BAUMEL, 2019).

É importante indicar que os estudos compilados pela pesquisadora mantiveram o foco no consumo da pornografia por casais, sem distinção entre heteroafetivos ou homoafetivos, e por jovens adultos que estavam em curso acadêmico, reafirmando como principal ponto de análise as reverberações do consumo de material pornográfico no comportamento dos participantes. É evidente que homens e mulheres constroem aspectos de sua sexualidade de formas distintas, moldam-se a partir de composições dicotômicas de mundo e manifestam-se a partir de símbolos diferentes. Lançando um olhar mais criterioso sobre os resultados apresentados pela pesquisadora podemos perceber que o discurso estereotipado e coberto de tabus envolto à produção e consumo de material pornô alcança ambos os sexos, mas manifesta-se de forma mais evidente na população feminina (BAUMEL, 2019).

Não é possível negar a contribuição danosa da indústria pornográfica nas relações de sexo e poder entre homens e mulheres, contudo é válido a tentativa de apontar um caminho alternativo para novos espaços de consumo e para construção de novas representatividades do corpo, da sexualidade e dos modos de proporcionar e receber prazer, concebendo ao espaço de produção pornô a possibilidade de apresentar cenários de representatividade que podem ser

usufruídos em um movimento de consumo que se estenda para além da pornografia clássica (PAASONEN, 2011).

Essa construção torna-se evidente quando parte dos entrevistados apresentaram aspectos positivos do consumo mesmo utilizando as mesmas ferramentas midiáticas que aqueles que apontaram apenas aspectos negativos, podemos indicar que os critérios de seleção de material e usufruto da mídia podem ser definidores na construção de uma perspectiva mais saudável das relações de prazer, não obstante, auxiliar na ampliação do panorama de arquétipos sociais, políticos e culturais do sujeito.

Tomando a seleção de material como ferramenta importante para esse processo de ressignificação, torna-se evidente a importância da promoção de espaços de discussão que estejam empenhados em romper com os estereótipos que estão envolvidos a cinematografia pornô, possibilitando a desmistificação do acesso ao material e o usufruto de conteúdos que manifestam lugares diversos de representatividade sexual, sexualidade, corporeidade, quebra das relações de poder, reorganização do papel da mulher nas relações, destituição da heteronormatividade compulsório e proporcionam uma mudança no panorama de produção da grande indústria do entretenimento adulto, o que já pode ser visto quando vislumbramos categorias relacionadas aos universos *queer* como *Shemale* e *Tranny* como também categorias que rompem com o estigma estético do corpo esbelto como *BWW* (Big Beautiful Woman) que tem como foco o corpo gordo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pornografia, pertencente ao grande grupo de representações da arte erótica, apresenta uma produção viva e atuante nos espaços midiáticos, atravessando os sujeitos na constituição de sua subjetividade e influenciando na construção de sua dinâmica social, política, cultural e mercadológica. Leite (2011) indica que a pornografia está para além de uma simples categoria, torna-se uma conceitualização, englobando de forma pertinente todas as produções artístico-midiáticas que empenham-se em proporcionar uma revisita aos prazeres e ao universo da excitação sexual, refletindo assim nos sentidos e nos modos de pensar, saber e fazer, não apenas as práticas sexuais, mas toda a composição de sexualidade do indivíduo (LEITE, 2011).

O estudo empreendido por Susanna Paasonen (2011), onde apresenta a ideia de Ressonância Carnal, possibilita um olhar mais crítico sobre a interação dos sujeitos com o universo pornográfico, segundo a autora é possível realizar uma análise que leve a superação do discurso estereotipado direcionado a cinematografia pornô e ao comportamento de seus consumidores. Essa dimensão de análise ainda amplia-se quando é evidenciado que com o avanço das mídias digitais, principal em sua categoria *network*, e com os desdobramentos da revolução midiático que deu luz à perspectiva da *web 2.0*, as arestas na produção de conteúdo de entretenimento tornam-se pouco definidas garantindo, em um movimento de elasticidade, contraversão, contracultura e representatividade, a incorporação de novos grupos ao mercado de produção pornográfico que outrora não detinham espaço de atuação. Podemos exemplificar esse movimento a partir do surgimento de categorias que caminham na direção contrária da produção *mainstream*, mantendo como foco corpos e sexualidades que são resvaladas ao ostracismo social e cultural, compreendendo uma condição particularizada de representação dos sujeitos (SANTOS, 2019).

A partir do referencial teórico apresentado neste trabalho e das análises e discussões que o mesmo proporcionou torna-se possível uma análise mais crítica e contundente sobre a problemática levantada, conduzindo a algumas reflexões que podem auxiliar na busca por estratégias para a superação das questões discutidas.

Tomando o trabalho de Baumel (2019), que realizou um estudo sobre o consumo de material pornográfico e suas principais consequências comportamentais, houve um empenho da pesquisadora em garantir um arcabouço teórico e físico que estivesse empenhado em responder sua problemática, neste esforço foram arrolados 45 artigos que tratavam sobre a temática, a partir dos resultados encontrados pela estudiosa podemos traçar um paralelo

investigativo, não obstante reflexivo, procurando aprofundar as discussões hasteadas nesse estudo. A partir da compilação de informações mostrou-se pertinente os seguintes dados: houve um aumento da produção acadêmica sobre a temática em 2010 e 2015, apenas 02 trabalhos estavam em português e 01 tinha como lócus à população brasileira, 19 artigos foram classificados como da área da Psicologia, como também mantinham em perspectiva à comunidade universitária como público-alvo. Ainda é pertinente indicar que em 87% dos trabalhos foram encontradas disposições negativas sobre a pornografia, enquanto que em 42% foram indicadas condições benéficas aos sujeitos (BAUMEL, 2019).

Sobre o que foi exposto pela pesquisadora podemos indicar que ainda há um número muito escasso de produções científicas sobre a temática, esse número decai ainda mais quando o foco é a população brasileira, essa deficiência dificulta a análise sobre a real proporção e dimensão do acesso, consumo e consequências da pornografia no país. Santos (2019) indica a importância de enxergar à pornografia como produto de um espaço de contextualização político-cultural assim estudos com lócus em grupos específicos e regiões bem delimitadas auxiliam em uma análise mais profunda da temática. Importante destacar também que os estudos mantinham foco na população universitária, o que pode indicar que tais discussões não extravasam os limites da academia, apresentando mais uma deficiência e possível tabu imbrincado no foco da temática. Outro aspecto relevante apresentado na pesquisa é que os indivíduos deflagraram condições positivas e negativas do consumo e da produção do material pornográfico, essa questão nos leva a acreditar que a seleção de material a ser consumido e o usufruto desse tipo de conteúdo é fator decisivo na reverberação das consequências na vida do sujeito, apresentando o universo cinematográfico da pornográfico não como um espaço minado pela perversidade e que conduz a uma violência indelével dos modos de subjetivação, mas como um espaço artístico-midiático de exploração, redescoberta e representatividade dos corpos e grupos antes resvalados ao ostracismo social.

É possível indicar que o presente estudo mostra-se relevante pois procurou apresentar autores e estudos que ratifiquem a necessidade do fomento a suspensão dos estereótipos relacionados à produção e consumo de material pornográfico, possibilitando a exploração do universo cinematográfico, levando a processos de descoberta e ressignificação dos espaços de construção, sejam eles extrínsecos ou intrínsecos. Procura-se promover espaços de discussão, debates e outras produções científicas que mantenham o mesmo empenho em dissolver o discurso estereotipado sobre a mídia pornô como também estima-se que tais estudos podem alcançar melhores resultados quando alcançam a possibilidade de extravasar os limites do

ambiente acadêmico, tornando os espaços sociais, educacionais e de saúde palco dessas intervenções.

REFERÊNCIAS

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo; SILVA, Priscilla de Oliveira Martins da; GUERRA, Valeschka Martins; GARCIA, Agnaldo; TRINDADE, Zeidi Araujo. **Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências**. *Psico-USf*, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 131-144, jan. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712019240111>.

_____, Cynthia Perovano Camargo; GUERRA, Valeschka Martins; GARCIA, Agnaldo; ROSÁRIO, Alini Gusmão. **Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma revisão sistemática do período 2006-2015**. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-19, 2020. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130103>

_____, Cynthia Perovano Camargo. **Uso de pornografia e sua influência na satisfação com os relacionamentos amorosos**. 2019. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas e Naturais - Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

BENSUSAN, Hilan. **Observações sobre a libido colonizada: tentando pensar ao largo do patriarcado**. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 1, n. 12, p. 131-155, abr. 2004. Semestral.

BORGES, Melissa Toledo; TILIO, Rafael de. **Consumo de pornografia midiática e masculinidade**. *Periódicus: Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades*, Salvador, v. 1, n. 10, p. 402-426, abr. 2019. Semestral. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ESTEBAN, Mari Luz. **La antropología y el poder de lo erótico**. *Aibr Revista de Antropología Iberoamericana*, Madrid, v. 15, n. 3, p. 558-581, 11 abr. 2019. Semestral.

GUERRA, V. M.; ANDRADE, F. C. & DIAS, M. R. (2004). **Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos**. *Estudos de Psicologia*, 9, 269-277.

LEITE JUNIOR, Jorge. **Labirintos conceituais científicos, nativos e mercadológicos: pornografia com pessoas que transitam entre os gêneros**. *Cadernos Pagu*, São Paulo, v. 1, n. 38, p. 99-128, jun. 2012. Semestral.

LOPES, Ana Sofia Semedo Pereira. **Consumo de pornografia na internet, avaliação das atitudes face à sexualidade e crenças sobre a violência sexual**. 2013. 125 fls. Tese (Mestrado em Psicologia). Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2013.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007

PAASONEN, Susanna. *Carnal Resonance. Affect and online pornography*. Cambridge: The MIT Press, 2011.

PORNHUB (E.U.A) (org.). **Statistics**. 2021. Disponível em: <https://pt.pornhub.com/press>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SANTOS, Dionys Melo dos. **As travestis no cinema da boca do lixo e na pornografia digital**. 2019. 182 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Sociologia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

SIMILARWEB (comp.). **Top Websites Ranking**. 2021. Disponível em: <https://www.similarweb.com/top-websites/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVA, José Manuel Sá da. **O impacto do consumo de pornografia nas relações de intimidade**: uma revisão teórica. 2018. 31 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Lisboa, 2018.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.